



A cultura do feijão na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre. *Bean culture in the Chico Mendes Extractive Reserve, Acre.*

DINIZ, Guiomar Almeida Sousa¹; MOREIRA, Mirella Santos²; TEBINKA, Valeria³; MING, Lin Chau⁴; SIVIERO, Amauri⁵; IMADA, Katuscia Shirota⁶.

¹ Instituto Federal do Acre, IFAC, guiodiniz@gmail.com; ² Universidade Estadual Paulista, mira_014@hotmail.com; ³ Universidade Estadual Paulista, vatebinka@hotmail.com; ⁴ Universidade Estadual Paulista, linming@fca.unesp.br; ⁵ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa-Acre, amauri.siviero@embrapa.br; ⁶ Universidade Federal do Acre, k_shirota@hotmail.com

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: As Reservas extrativistas (RESEX) são áreas destinadas a abrigar populações tradicionais onde a produção está baseada no extrativismo, agricultura familiar e pecuária. O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é um dos produtos agrícolas de grande importância para as famílias das RESEX. Nesse sentido, objetivou-se pesquisar a produção, consumo e comercialização de feijão na Reserva Extrativista Chico Mendes (Acre). Para a realização do estudo foram obtidos dados de campo, além de consultas bibliográficas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com enfoque nas etapas de cultivo com 15 agricultores. Concluiu-se que o cultivo do feijão na RESEX Chico Mendes é realizado de forma agroecológica e se restringe, quase que em sua totalidade, ao cultivo de feijão comum da variedade rosinha, e em menor expressão, do feijão-caupi. Devido ao custo-benefício do comércio deste produto agrícola, o foco principal da produção é o autoconsumo da família durante o ano.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, RESEX, agricultura familiar, agroecologia.

Keywords: *Phaseolus vulgaris*, RESEX, family farming, agroecology.

Introdução

Reservas extrativistas são áreas destinadas a abrigar populações tradicionais onde a produção está baseada no extrativismo, sendo complementada com agricultura familiar e pecuária. As reservas extrativistas (RESEX) são unidades de conservação de uso sustentável dos recursos naturais de acordo com a Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). No Estado do Acre estão localizadas cinco RESEX: Chico Mendes, Cazumbá-Iracema, Alto Juruá, Riozinho da Liberdade e Alto Tarauacá. A Reserva Extrativista Chico Mendes é a maior em extensão territorial do Estado, e a segunda maior do Brasil, formada por comunidades distribuídas nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Rio Branco, Assis Brasil, Sena Madureira, Epitaciolândia e Capixaba (Figura 01).

Os habitantes da RECM estão alocados nas colocações, que são áreas situadas dentro dos seringais refletindo a ocupação humana antiga relacionada à extração da borracha (PDC-PROACRE, 2012), tendo seu sustento baseado principalmente no extrativismo da castanha, látex e criação de bovinos de forma extensiva. Nesse contexto, a agricultura familiar tem se desenvolvido com o cultivo de espécies



vegetais anuais como: arroz, feijão, mandioca, banana e milho. Outros produtos agrícolas são explorados como frutas, óleos, resinas e palmitos (IBAMA, 2006).

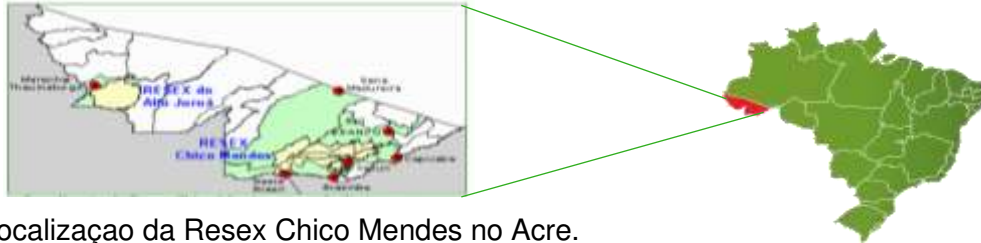


Figura 1. Localização da Resex Chico Mendes no Acre.

Em 2006, o feijão (*Phaseolus vulgaris*) era o produto agrícola mais cultivado na RECM, e representava 29% da renda familiar dos seus habitantes, sendo plantado por mais da metade das famílias (53%) (IBAMA, 2006). Seu cultivo tem como característica ser realizado na forma de produção familiar, através de consórcios e sucessão de culturas durante o ano, sendo primeiramente com o arroz e milho, seguidos pelo feijão, e posteriormente pela mandioca.

A baixa produtividade (554 kg/ha) (IBGE/SIDRA, 2016) é um fator marcante que se justifica pelo baixo uso de insumos e baixo aporte tecnológico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi estudar a produção de feijão na RECM, bem como discutir questões relativas ao seu consumo e distribuição.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de dados de pesquisa bibliográfica e dados coletados à campo, junto aos seringais Sibéria e Albrácia, no Município de Xapuri. A pesquisa de dados secundários, obtidos da literatura, foi conduzida por meio de consulta aos Planos de Desenvolvimento Comunitários – PDCs, obtidos no âmbito do programa Proacre, em arquivo na Secretaria de Meio ambiente do Estado do Acre – SEMA (PDC-PROACRE, 2012).

O estudo de campo foi conduzido em expedição científica realizada em julho de 2018. A metodologia empregada foi entrevista semiestruturada, utilizando-se questionário com perguntas direcionadas aos principais produtores de feijão do local. O foco da atividade foi o cultivo de feijão, envolvendo diversas questões como: gênero, variedade, origem da semente, área de cultivo, espaçamento, épocas de plantio e colheita, manejo, incidência de pragas e doenças, colheita e secagem, produtividade, beneficiamento, armazenamento e comercialização.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 15 agricultores, com idade entre 20 e 65 anos, todos envolvidos diretamente nas atividades de plantio, condução e colheita da cultura, dentre eles, apenas uma mulher, porém, em quase todas as plantações há participação direta de agricultoras nas etapas da produção. A variedade de feijão mais cultivada na RECM



é o Rosinha, também chamado de Rosinha Pitoco. Os grãos do feijão rosinha medem aproximadamente 1,0 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, de coloração primária roxa uniforme e secundária vermelha. Quanto as características morfológicas, as sementes são consideradas de brilho opaco, forma oblonga e grau de achatamento semicheio, sendo a segunda variedade mais consumida no Acre (SIVIERO et al., 2017). Há relatos do cultivo de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*), chamado localmente de feijão branco, porém em quantidades mínimas, por poucos agricultores, e em algumas safras apenas, o que contraria o que acontece em várias outras localidades do Acre, onde são plantadas muitas variedades, seja o feijão comum, como o feijão-caupi (MATTAR et al., 2017).

As sementes usadas no plantio e consumo são conservadas, ano após ano, pelos próprios agricultores, sendo autossuficientes em sementes há pelo menos 15 anos. Caso um agricultor venha a perder as sementes, um novo lote é obtido na própria comunidade junto aos vizinhos, através da compra ou troca. Os resultados do sistema de produção de feijão adotado pelos agroextrativistas estão demonstrados na Tabela 1.

Atributos	Unidades
Média da área plantada	0,75 ha
Espaçamento	0,25 a 0,50 m
Época de plantio	abril e maio
Época de colheita	julho e agosto
Sistema de colheita	arranque manual
Produtividade média de grãos	500 kg/ha
Secagem	4,5 dias ao sol

Tabela 01. Coeficientes técnicos do cultivo de feijão comum nas localidades Sibéria e Albrácia, Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre (2018).

Fonte: o autor

O plantio de feijão é realizado com plantadeira manual sem uso de qualquer adubo sintético. Os tratos culturais se restringem a capinas manuais realizadas por alguns dos agricultores, sendo que cerca de 70% deles não a realizam, e de acordo com relatos, isso não causa problema para o desenvolvimento da cultura.

Entre as principais pragas observadas nos feijoeiros cultivados na RECM, destacam-se a vaquinha do feijoeiro (*Cerotoma sp.*), sendo comum na Amazônia, e que tem como hábito produzir perfurações nas folhas ao se alimentar, diminuindo a fotossíntese e, conseqüentemente, a produtividade (FAZOLIN et al., 2017). A doença da “mela” (*Thanatophorus cucumeris*) é a mais comum na região, apresentando como principal característica a presença de manchas circulares, causando o desfolhamento completo da planta (COSTA et al., 2008). Além disso, a predação por animais silvestres também foi relatada como causa de perdas na produção de feijão.

O feijão é colhido de forma manual quando apresenta vagens secas (Figura 02), e disposto novamente em terreiros para atingir nível adequado de umidade. Sua



debulha é realizada nos paióis, e o seu armazenamento é realizado utilizando-se tonéis, litros e garrafas do tipo PET por até um ano e meio.



Figura 02: (A) Planta de feijão rosinha no campo; (B) Debulhamento manual do feijão; (C) Sementes de feijão rosinha.

Observa-se na Tabela 2 que o feijão é cultivado também pela maioria das famílias que vivem em outras localidades da RECM.

Localidade	*APF (ha)	**FPF (%)	Produção anual (kg)	Produtividade (kg/ha)	***FCF (%)
Amapá Centro (Brasiléia)	0,5	80	22.000	500	49
Apodi (Brasiléia)	-	82	16.200	250	30
Divisão (Brasiléia)	0,5	79	5.750	500	0
Cumaru (Assis Brasil)	-	77	3.500	-	-
Icuriã (Assis Brasil)	0,5 – 1,0	71	17.580	-	39
Dois Irmãos (Xapuri)	1,0 – 2,0	44	28.650	-	20
Filipinas (Xapuri)	-	47	6.400	-	0
Maloca (Xapuri)	-	53	50.450	-	9
Rio Branco (Xapuri)	-	65	9.800	250	1
São Pedro (Xapuri)	-	36	2.500	357	21

Tabela 2. Dados técnicos da produção de feijão na RECM, Acre.

Fonte: PDC-Proacre, 2012.

*APF – área plantada por família; **FPF – quantidade de famílias que plantam feijão; ***FCF - quantidade de famílias que comercializam feijão.

O feijão cultivado nessas localidades da RECM tem como prioridade o consumo próprio das famílias de agricultores, sendo que havendo excedente, é comercializado no município de Xapuri. Os valores aferidos na venda do feijão são reduzidos, variando de R\$ 2,00 a 2,50/kg na safra de 2017/18, não cobrindo o custo de produção, de acordo com diversos entrevistados. Independentemente das localidades estudadas, em média, 68% das famílias cultivam o feijão, sendo que apenas 21% delas comercializam o excedente da produção.

O escoamento da produção é dispendioso e a comercialização em grandes volumes reduz a margem de lucro da atividade. Os elevados custos do transporte, realizado geralmente via frete, associado à venda de feijão a granel, contribuem para reduzir a



rentabilidade econômica da cultura. Nesse sentido, os produtores plantam principalmente para autoconsumo, sobrando pouco para a venda do excedente.

Conclusão

O cultivo de feijão no interior da RECM praticada pelos agroextrativistas é realizado de forma agroecológica e se restringe, quase que em sua totalidade, ao cultivo de feijão comum da variedade Rosinha, e em menor expressão, do feijão-caupi. Devido ao custo-benefício do comércio deste produto agrícola, o foco principal da produção é o autoconsumo da família durante o ano. Ao longo dos anos nota-se um processo de “criolização” da variedade introduzida do mercado.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor Lin Chau Ming pela oportunidade, aos seringueiros e seus familiares pelo acolhimento e conhecimentos transmitidos, e também à PROCAD pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

PDC-PROACRE - Plano Comunitário para Desenvolvimento da Reserva Extrativista Chico Mendes. Governo do Estado do Acre/Conselho Nacional das Populações Extrativistas. Rio Branco, AC, 2012.

COSTA, G. R.; CAFÉ FILHO, A. C.; LOBO JÚNIOR, M. **Controle Químico da Mela do Feijoeiro Comum**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2008. 4 p. Embrapa Arroz e Feijão. Circular Técnica, 82.

FAZOLIN, M.; ALÉCIO, M. R.; ESTRELA, J. L. V.; ALVES, S. B. Insetos associados ao cultivo e armazenamento de feijões. In: MATTAR, E. P. L; OLIVEIRA, E. de.; SANTOS, R. C. dos; SIVIERO, A. (Orgs.). **Feijões do Vale do Juruá**. Rio Branco, AC: IFAC, 2017. Cap. 10, p. 223-248.

IBAMA, **Plano de Manejo**: Reserva Extrativista Chico Mendes. (CURTIS JÚNIOR, M. S. [Coord.]). Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Xapuri - AC, 2006. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/resex_chico_mendes.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2019.

IBGE/SIDRA. **Censo Agro, 2017**. Resultados preliminares. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=12&tema=75652. Acesso em 25 de agosto de 2018.

MATTAR, E. P. L; OLIVEIRA, E. de.; SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. (ORG.). **Feijões do Vale do Juruá**. Editora do IFAC: Rio Branco, 2017. 336 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



SIVIERO, A.; SANTOS, V. B. dos; SANTOS, R. C. dos; MARINHO, J. T. S. Caracterização das principais variedades locais de feijão comum e caupi do Acre. In: MATTAR, E. P. L; OLIVEIRA, E. de.; SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. (ORG.). **Feijões do Vale do Juruá**. Ed. IFAC, Rio Branco, 2017. Cap. 5, p. 129-165.